

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PROJETO TEABRAÇO NO MUNICÍPIO DE APODI-RN

Francisco Emerson de Medeiros¹; Francisco de Assis Marinho Morais²; Carlos Deodoro Inácio de Oliveira Negreiros³; Tília Galgane de Oliveira Freire⁴; Prof. Ms. Cláudia Ribeiro de Lima Santos⁵

(1) Graduando Pedagogia 7º período, Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar (FACEP), Assessor de Cultura no Município de Apodi-RN, Presidente do Conselho Municipal dos direitos da criança e do adolescente (CMDCA) E-mail: emersonmedeiros01@hotmail.com

(2) Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Coordenador Pedagógico da Secretaria de Educação e Cultura de Apodi – RN. Diretor da Escola Estadual Sebastião Gomes de Oliveira, Melancias, Apodi – RN. Pesquisador na área de Educação do Campo, público ao qual trabalha desde 1996. E-mail: cizinhomparn@hotmail.com

(3) Graduado em Pedagogia; Especialista em Gestão, coordenação escolar e psicopedagogia institucional; Professor do curso de pedagogia da Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar (FACEP) polo APODI-RN, E-mail soriergen@bol.com.br

(4) Graduanda Pedagogia 7º período, Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar (FACEP) RN. E-mail: tiliaapodi@hotmail.com

(5) Graduada em pedagogia e ciências biológicas; especialista em educação (diversidade e cidadania); mestre em ensino; doutoranda em ciências da saúde; Orientadora e professora do curso de pedagogia da Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar (FACEP) polo APODI-RN, E-mail Claudia-ri@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar uma visão geral sobre o " Projeto TEAbraço" projeto esse idealizado pela coordenadora Técnica de Educação Inclusiva Denilde Fernandes que integra o quadro do apoio pedagógico da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Apodi-RN, com o objetivo de conscientizar a população de forma geral sobre os sintomas e limitações da sociedade em entender e lidar com o **TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**. O projeto tem como intuito falar mais sobre o autismo e apresentar metodologias para ajudar os professores das escolas do município a trabalhar a inclusão de crianças autistas, sabendo que existem muito a ser feito pelo autista, sendo a inclusão o principal. O projeto busca firmar o propósito de acreditar que a criança autista tem potencial para aprender, e saber que ele enxerga o mundo de forma diferente, mas vive no nosso próprio mundo. E ainda despertar na sociedade o interesse em conhecer mais sobre o autismo e co-responsabilizarmos em garantir sua inserção na escola e convívio social. Tendo em vista, que o fato de ser uma criança especial, não pode privar o mesmo, a família, os profissionais que passarão pelo seu caminho uma visão diferenciada para lidar com a diferença e condição física e mental dessas crianças. Este convívio dinâmico permeado por trocas de saberes e experiências, propicia a transformação de rotas estabelecidas anteriormente nos métodos tradicionais de inclusão em algo desafiador, capacitando todos envolvidos para novo desafio da inclusão. Portanto, diante deste paradigma, faz se mister ressaltar a importância da capacitação dos profissionais envolvidos no processo de inclusão, isto tendo em vista as especificidades que permeia todo este contexto.

Palavras Chave: Autismo, Inclusão Escolar, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Neste artigo falaremos sobre o Projeto "**TEA**braço" desenvolvido em Apodi, interior do Rio grande do Norte, que visa inserir o autista nas atividades escolares e capacitar os profissionais para lidarem com o desafio que é incluir crianças com necessidades especiais ao convívio cotidiano e comum a outras crianças, reconhecendo que se faz necessário conhecer a palavra autismo, suas causas e diagnósticos e entender que o convívio escolar, ou melhor, reconhecer o quão importante é saber como os indivíduos autistas se comunicam com os outros, qual a linguagem desenvolvida por eles e como é a sua forma de aprendizagem. Este projeto prima em fornecer a criança com autismo uma educação favorável, pois as escolas enfrentam uma triste realidade na inclusão destas crianças, são inúmeros fatores, desde a falta de capacitação dos educadores, até a própria aceitação da instituição de ensino, aceitação essa que enfrenta certa resistência por parte da comunidade escolar, desde os gestores, professores, até mães de alunos.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma síndrome comportamental que possui etiologias diferentes e algumas características como incapacidade de se relacionarem com outras pessoas, distúrbios de linguagem, resistência ao aprendizado e não aceitar mudanças de rotina. As crianças com TEA possuem dificuldades funcionais que comprometem sua interação social e introdução a atividades em grupo, exigindo dos profissionais de educação o maior empenho quanto a interação e desenvolvimento do interesse em torno da aprendizagem da criança com TEA. Deste modo, requer uma maior responsabilidade não só profissional, mas também pessoal. Diante, deste mosaico que se configura a inclusão dessas crianças ao ambiente escolar, vale ressaltar a importância do papel do professor, família e todos envolvidos para o bom desenvolvimento dos mesmos, fazendo assim a diferença na vida da criança com TEA, (LAMPREIA, 2007).

1. COMO SURTIU O PROJETO TEABRAÇO

Para que entenda o contexto que nomeou o projeto nessa cidade do interior do Rio Grande do Norte faz se necessário apresentar um dado importante, o autista tem dificuldade em ajustar seu comportamento ao contexto social e não consegue reconhecer ou responder adequadamente às emoções dos demais. É comum, porém, que a criança tenha proximidade com os pais, desenvolvendo inclusive a afeição, mas é mais propensa a abraçar do que a aceitar ser abraçada, daí surgiu a ideia do projeto que tem dado resultados positivos e causando muito orgulho entre seus idealizadores, sem falar na aceitação da população da cidade em literalmente abraçar a causa.

A idéia surgiu timidamente porém bem ousada, de forma inédita na cidade que não diferente de outras cidades do interior do Brasil ainda lida de forma leiga com esse assunto, digamos que até de forma ignorante, daí a importância de primeiramente informar a população do que se trata o Autismo, esclarecer as dúvidas mais recorrentes e quebrar alguns paradigmas que impedem a informação correta sobre o assunto. Primeiramente, se pensou em informar do que se trata o Autismo, seguido desse questionamento surgiu outro; como incluir-las? como fazer com que essa criança receba os mesmos direitos de criança assegurado? como alcança-los? Como leva-los a escola ou a escola ir até eles? Daí surgiu a preocupação com o profissional que for desenvolver atividades para com essas crianças para que fosse observado cuidadosamente, quais práticas despertam mais a atenção da criança. Precisaram-se notar quais suas habilidades e brincadeiras favoritas, e dentro disso elaborar projetos que estimulem seu desenvolvimento voltado para as atividades específicas notadas por eles, conseguindo trabalhar um ponto exato de dificuldade desta criança, o profissional além de obter melhoras do mesmo, também irá conseguir uma relação de mais qualidade com esta criança, pois ao compreender melhor ela conseguirá aos poucos ter uma melhor interação, pois começará a entender melhor o que se passa ao seu redor.

A criança pode também, apresentar comportamentos que podem vir associados com problemas como: medo, agressão, alinhamento de objetos, muitos apresentam movimentos anormais como balançar o tronco, súbitas alteração do humor, que vai do choro ao riso, respondem excessivamente a alguns estímulos e pouco a outros (SANTOS, 2013).

O projeto TEAbraço foi idealizado com o intuito de integrar a criança Autista na Sociedade e fazer com que a Sociedade de forma geral também entenda o mundo na visão do Autista,

primeiramente conhecer e depois inserir e conscientizar a sociedade sobre essa especialidade. No projeto foram desenvolvidas uma série de atividades, onde no primeiro dia iniciou com a conscientização necessária que se deu em forma de caminhada pela feira livre, tendo em vista que é um dos lugares mais movimentados da cidade, participaram do evento crianças portadoras da síndrome, secretários municipais, professores, profissionais da área, prefeito e vice prefeita do município e sociedade em geral. Durante a caminhada, cartazes, falas em carro de som, faixas entre outros recursos trataram de informar e conscientizar a população sobre o tema, na programação aconteceu a mesa redonda com participação de pais, professores, psicólogos, entre outras pessoas que efetivaram uma tarde de conversa, tratando dos problemas diários, principalmente os professores onde puderam tirar suas dúvidas e relatar experiências vivenciadas.

No segundo dia, 2 de abril, dia mundial de conscientização ao autismo, iniciando pela manhã em um clube recreativo do município, foi ofertada uma manhã de lazer com café da manhã saudável, atividade física, banho de piscina, finalizando com uma feijoada, acontecendo assim trocas de experiências entre as mães, relatos de convivência, e uma série de fatos positivos em relação a convivência diária com crianças e jovens autistas. Ainda na parte da tarde aconteceu uma sessão de cinema que permitiu as crianças e os jovens assistir o filme “Procurando Dory”.

É perceptível a importância do projeto partindo do pressuposto que ainda são poucas as ações e projetos acerca da educação inclusiva, analisando ainda ser um projeto tão completo que atende desde a conscientização, até a formação para pais e professores bem como toda a sociedade sobre o tema debatido, indo além permitindo momentos de trocas de relatos, bem como proporcionando momentos onde os portadores do autismo possam se expressar sem medo, realizar atividades junto a outras crianças, podendo assim ter sua inclusão garantida.

O projeto “TEAbrço” apesar de não acontecer no ambiente escolar, teve total participação de professores, diretores, profissionais da educação, da saúde e demais áreas, e nos momentos de debate os enfoques principais foram, convivência na escola, e na família, bem como, a atuação dos professores auxiliares exclusivos para alunos que necessitem de atendimento individualizado, de acordo com a lei 8014/10, do deputado Eduardo Barbosa que acrescenta parágrafo ao art. 58 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, vale pautar aqui o grande número de cuidadores contratados no município, que vem garantindo que a inclusão aconteça, (BRASIL, 1996).

2. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O Autismo é uma síndrome comportamental com etiologias diferentes, na qual o processo de desenvolvimento infantil encontra-se distorcido. A primeira descrição dessa síndrome foi apresentada por Leo Kanner, em 1943, com base em onze casos de crianças que ele acompanhava e que possuíam algumas características em comum: incapacidade de se relacionarem com outras pessoas; severos distúrbios de linguagem (sendo esta pouco comunicativa) e uma preocupação pelo que é imutável (sameness). Esse conjunto de características foi denominado por ele de autismo infantil precoce (KANNER, 1943 apud BOSA; CALLIAS, 2000).

As crianças com TEA apresentam dificuldades em entender as regras de convívio social, a comunicação não verbal, a intencionalidade do outro e o que os outros esperam dela. Com essas dificuldades funcionais, o impacto na eficiência da comunicação é muito grande, fazendo com que o desenvolvimento do cérebro social mantenha-se cada vez mais lento para exercer as funções necessárias para a interação social que é a cada momento mais e mais complexa conforme a faixa etária (MONTANO, 2003). Além da dificuldade que a criança já carrega consigo por conta do transtorno, é na fase escolar que as complicações ficam visíveis, pois será nela que será exigida do aluno, atenção, compreensão, entrosamento, desenvolvimento, socialização, situações que para uma criança com esse transtorno torna-se algo completamente difícil, causando em determinados casos, ainda mais isolamento. Do ponto de vista de pais e educadores o autismo “representa um enorme desafio, principalmente porque a primeira vista é difícil de diagnosticar e avaliar o grau de comprometimento envolvido” (MONTANO, 2003).

3. OS PRINCIPAIS SINTOMAS DO AUTISMO

A criança autista pode apresentar aparência totalmente normal, e também um perfil irregular de desenvolvimento. Os principais sintomas do autismo, decorrentes de problemas físicos no cérebro, são: os distúrbios no ritmo de aparecimentos de habilidades físicas, sociais e linguísticas; a reações anormais às sensações. As funções ou áreas mais afetadas são: visão, audição, tato, dor,

equilíbrio, olfato, gustação e maneira de manter o corpo; a fala e a linguagem ausentes ou atrasadas, certas áreas específicas do pensar, presentes ou não, ritmo imaturo da fala, restrita compreensão de ideias o uso de palavras sem associação com o significado e o relacionamento anormal com os objetivos, eventos e pessoas, respostas não apropriadas a adultos e crianças, objetos e brinquedos não usados de maneira devida. Além desses sintomas acima citados, os autistas podem apresentar agressividade, auto- agressão, agitação, irritabilidade, déficits de atenção e controle motor, temor excessivo a objetos inofensivos ou ausência de medo em resposta a perigos reais e transtornos de humor e afetivos. (HILL e FRITH, 2003).

Podemos observar que a criança com autismo apesar de ter algumas limitações, demonstra ter sensibilidade em outras áreas fisiológicas, como por exemplo, a auditiva, demonstrando rapidamente resposta aos estímulos. Nota-se que ao ser estimulada, a criança consegue prestar mais atenção ao que lhe é pedido ou passado, tornando assim uma ferramenta a mais para o desenvolvimento desta criança, proporcionando sua melhor compreensão, de acordo com os limites de cada caso. Um dos maiores problemas enfrentados no tratamento do autismo diz respeito ao encaminhamento tardio do paciente, sendo que os sintomas já podem estar cristalizados, o que pode dificultar a intervenção do psicólogo. Na maioria dos casos, o tratamento é procurado pelos familiares quando a criança já está na faixa etária escolar, idade na qual o tratamento se torna mais difícil. (CUNHA, 2009).

A apresentação do diagnóstico deve ser complementada pela sugestão de tratamento, incluindo todas as atividades sugeridas no projeto. O encaminhamento para os profissionais, que estarão envolvidos no atendimento do caso, deve ser feito de modo objetivo e imediato, respeitando, é claro, o tempo necessário para cada família elaborar a nova situação. É importante esclarecer que o quadro do autismo é uma "síndrome", que significa "um conjunto de sinais clínicos"; conjunto que define certa condição de vida diferente daquela até então experimentada pela família, e que impõe cuidados e rotinas diferenciadas. É igualmente importante esclarecer que os cuidados serão compartilhados entre a equipe profissional responsável pelo tratamento e a família. Ou seja, é importante fazê-la notar que não está sozinha nesse processo, e que terá respeitada sua autonomia na tomada das decisões (BRASIL, 2013).

As característica da criança com a síndrome varia de acordo com cada caso, varia de criança pra criança, para algumas suas debilitações são mais severas, já para outras um pouco mais serena.

Portanto, por conta dessas oscilações, cada caso deve ser tratado de maneira adequada para o desenvolvimento e convívio desta criança, trabalhar pontos específicos de cada caso, identificar quais são as principais dificuldades da criança e a partir daí, auxiliá-la para um processo de conhecimentos gerais, trabalhando de maneira pacífica, estimuladora e repetitiva, a criança com TEA deve-se trabalhar de maneira repetitiva, pois é desta maneira que a criança consegue compreender melhor. O Autismo não tem cura, o quadro vai mudando conforme o indivíduo fica mais velho, dependendo do processo decorrente com suas experiências vividas, como é tratado, como se relaciona com os outros, como foi sua vida escolar e familiar (CUNHA, 2009).

É necessário que os pais, educadores e sociedade em geral conheçam a síndrome, para que assim eles possam evitar que algo aconteça por falta de informação e estejam preparados para novas adaptações que serão necessárias para lidar com essa condição.

4. CONCLUSÃO

Quando observamos o contexto atual sobre o quanto ainda precisamos descobrir sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), percebemos que ao nos aproximar da possibilidade de ver quanto perdemos excluindo os seus portadores de conviverem de forma saudável com outras pessoas que não tenham a mesma condição de entendimento e percepção que eles, percebemos o quanto temos que descobrir da magnífica condição que a mente nos oferece, para ampliarmos o sentido da comunicação entre formas de pensar diferenciadas. Quando notarmos o quanto cada um de nós acrescentamos ao nosso conhecimento e ao de outros ao pesquisar e buscar entender como é a mente de um Autista e embarcamos nesse mundo desafiador que é conhecer pra entender o elo que falta ser descoberto para que tenhamos de fato esse convívio estreitado e notarmos o quanto perdemos com essa relação que tem muito mais a nos ensinar que qualquer outra coisa.

O Autista não é diferente de nós, percebamos isso, a concepção que eles tem ao nosso respeito nos torna iguais a ele como se estivéssemos em lados opostos de um espelho, apenas em mundos diferentes, e o ser humano a anos brinca com essa vontade de viver o real e o imaginário, vemos isso em filmes, séries, programas, brincamos com isso sem nos dar conta que o Autista vive diariamente sem saber que o real e o imaginário são pra ele a mesma coisa, na verdade nós o invejamos nesse sentido, passo a pensar até que erramos quando dissemos que deveria ter essa linha que define o real do imaginário. Quem sabe até a nossa concepção esteja realmente errada e o Autista tenha descoberto isso antes de nós. Portanto, diante do exposto emergem inquietações, como: será que a nossa concepção de mundo está correta? ou o Autista descobriu a forma certa de ver o mundo? Deixamos estas perguntas como gatilhos para reflexão.



REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência**. Brasília, 1999.

LAMPREIA, C. **A perspectiva desenvolvimentista para a intervenção precoce no autismo**. Campinas. Estudos de Psicologia Campinas, v. 24, n. 1, p. 105- 114, jan.-mar. 2007

ASSUNPÇÃO, F.B. Jr. Transtornos Invasivos do Desenvolvimento Infantil, **Lemos Editora e Gráficos Ltda**. São Paulo, 1997.

GEPAPI, B. Autismo Brasil Site. Autismo, uma visão multidisciplinar, . São Paulo. Disponível em: <[http:// www.autismo.com.br/](http://www.autismo.com.br/)>. Acesso em: 04/08/ 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação. Fundamentais Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasília, 2008.

CAVALCANTE, M. Inclusão: A sociedade em busca de mais tolerância. Nova Escola, São Paulo, n. 196, p. 164

HILL, E.L.; FRITH, U. Understand autism: insights from mind and brain. Phil. Trans. R. Soc. Lond. B., v. 358, p. 281-89, 2003.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil, subchefia para assuntos jurídicos.(1996)

Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Informações da Coordenadoria de Educação Inclusiva**. Apodi-RN, 2017.